



Reagan está "profundamente entristecido" e Alfonsin lembra "o responsável pela recuperação democrática no país irmão."

# Reagan confia nos novos líderes

**A.M. PIMENTA NEVES**  
Nosso correspondente

**WASHINGTON** — O presidente Ronald Reagan enviou mensagem ao presidente José Sarney, afirmando estar confiante de que ele e os membros do gabinete de Tancredo Neves, "inspirados pela sua memória proferirão a liderança de que o Brasil necessita nesta hora crítica".

A frase pode ser interpretada como refletindo o desejo de Washington de que Sarney e as lideranças políticas do País não perturbem o delicado equilíbrio que Tancredo Neves supostamente tentou alcançar na composição de seu Ministério.

A Casa Branca apenas divulgou a mensagem de Reagan a Sarney depois das 13 horas, durante o encontro diário do seu porta-voz com a imprensa.

A delegação americana aos funerais do presidente eleito, que, mais do que qualquer outro nas últimas décadas, segundo muitos brasilianistas americanos, poderia ter correspondido aos anseios democráticos do País, deixou Washington ontem de manhã. É chefiada pelo secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, e não pelo vice-presidente George Bush ou pelo secretário de Estado, George Shultz. Bush e Shultz tiveram de permanecer nos Estados Unidos para as decisivas últimas horas da campanha de Reagan para obter do Congresso aprovação de um pacote de ajuda aos rebeldes nicara-

guenses. Como presidente do Senado, o voto de Bush poderia ser necessário, em caso de empate entre as facções pró e contra a ajuda. Quanto ao secretário de Estado, teve de ir a Indianápolis fazer um discurso sobre a subversão na América Central e depois voltar aqui para ajudar a convencer membros vacilantes do Congresso.

Na sua mensagem a Sarney, Reagan afirma: "Fiquei profundamente entristecido ao saber do falecimento prematuro do presidente eleito Neves. É um acontecimento trágico para sua família e para o Brasil. Em meu encontro com ele, em fevereiro passado, fiquei profundamente impressionado tanto pelo seu calor humano quanto pela sua perspicácia intelectual".

Reagan disse depois que Tancredo Neves era de fato um homem para o momento e para seu país e que sua ausência será tristemente lembrada. E acrescentou: "O Brasil será bem servido pelos herdeiros do legado de Tancredo. Estou confiante em que o senhor (Sarney) e os membros do seu (dele, Tancredo), gabinete, inspirados pela sua memória, proferirão a liderança de que o Brasil necessita nesta hora crítica".

"Gostaria de expressar minhas condolências mais profundas ao senhor e ao povo do Brasil diante de sua grande perda", afirmou o presidente Reagan. "Minhas preces, e aquelas dos muitos amigos do Brasil nos Estados

Unidos, são dirigidas ao senhor no momento em que assume suas novas responsabilidades."

A mensagem lembra um pouco o texto bem mais curto divulgado pelo Departamento de Estado anteontem à noite, logo após o anúncio oficial da morte do presidente eleito do Brasil. Ontem, o Departamento de Estado acrescentou algumas frases a sua nota, dizendo ainda que "o dr. Neves corporificava de maneira perfeita o espírito e as aspirações da nação brasileira, durante esta transição histórica que o Brasil faz neste momento". E prosseguiu: "Estamos constantes em que o presidente Sarney será capaz de conduzir o Brasil na direção dos objetivos que o dr. Neves exemplificava para sua grande nação".

Além do secretário do Comércio, que a chefia, a delegação americana aos funerais de Tancredo Neves é formada pelo subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Langhorne Anthony Motley, pelo chefe da divisão do Brasil no Departamento de Estado, James Ferrer, e pelo embaixador-designado dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos.

Motley, que nasceu no Brasil e já foi embaixador dos Estados Unidos em Brasília, ficou profundamente emocionado com a morte de Tancredo Neves, a ponto de ter dificuldade para falar com jornalistas que telefonaram para sua casa domingo à noite. Ele mantém

em seu gabinete, no Departamento de Estado, uma fotografia de Tancredo com uma dedicatória dirigida ao amigo e patricio. Motley disse a este jornal que desde quarta-feira a Casa Branca se preocupava com a escolha da pessoa que iria a Brasília. Tendo em vista o voto crucial de hoje no Senado — que o presidente Reagan considera ser o mais importante em matéria de política externa desde o anúncio, em 1947, da Doutrina Truman — Bush e Shultz não poderiam ir, se por acaso a delegação tivesse de partir para o Brasil nestes dias. A presença de Motley em Washington também seria importante para o destino da ajuda aos "contras". Mas logo se decidiu que, se Shultz não fosse, outro membro do gabinete iria em seu lugar e que Motley não poderia deixar de comparecer a Brasília.

Entretanto, na quinta-feira passada o Departamento de Estado havia colocado uma nota no seu quadro de avisos para os correspondentes, orientando os que desejariam acompanhar o secretário em sua viagem a Brasília "logo". Isto é, a morte de Tancredo Neves era esperada e a intenção inicial do secretário de Estado era comparecer ao seu funeral.

O falecimento de Tancredo Neves foi anunciado na televisão americana vários minutos depois de ter sido tornado público no Brasil. Ontem os principais jornais dos Estados Unidos publicaram a notícia na primeira página.